



RACIOCÍNIO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL II

Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 20
7ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 20
7ª Fase

Coordenador da fase

Prof. Msc. Alaor Ernest Schein

Tutores

Prof^ª. Camila Cecin Chepp

Prof. Diogo Silva

Prof. Edson Lupselo

Prof^ª. Gabriela Serafim Keller

Prof. João Felipe Cacciatori

Prof. Marco Antônio da Silva Pereira

Prof. Sérgio Ermesson Sasso

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R121 Raciocínio clínico e diagnóstico diferencial II
[recurso eletrônico] / Alaor Ernest Schein...
[et al.]. - 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC,
2019.
11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em
Problemas ; v. 20)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -
Diagnóstico. 6. Humanos - Doenças. 7. Solução
de problemas. 8. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICA DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 DOR NO OLHO	9
6.2 A GARGANTA	9
6.3 AGITAÇÃO	9
6.4 O QUE FAZER?	10
6.5 PEITO ENCATARRADO	10
6.6 ALVO Á DISTÂNCIA	10
6.7 AMARELOU	10
6.8 PACIENTE CRÔNICO	11
6.9 DOR NA REGIÃO LOMBAR	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao desenvolvimento do processo de raciocínio clínico, para que se alcance uma adequada eficácia faz-se também necessária a aprendizagem de algumas habilidades e categorias de informação vitais. Entre elas, figuram: coleta e interpretação de dados; fisiopatologia da doença; processamento de dados em elementos relevantes; os vários quadros de apresentação de uma doença; as várias doenças que causam um único quadro de apresentação; a percepção do que é mais comum e provável; e a habilidade para solucionar problemas.

Nesse sentido, o método ABP promove uma adequada imersão do aluno no desenvolvimento dessas habilidades, pois é de fundamental importância que o estudante de Medicina conheça as probabilidades, chances e tendências de presença das doenças, que saiba lidar com a ausência de uma pista crucial ou com a presença de uma outra que não se encaixe no quadro; é importante que ele consiga aprender a encaixar sintomas ou grupos de sintomas em categorias que se superpõem em várias doenças e que seja capaz de lidar com as diversas formas de apresentação de uma mesma enfermidade. O objetivo deste módulo é, portanto, municiar os alunos a raciocinar de forma lógica e racional e a resolver problemas.

No processo de ensino-aprendizagem, os alunos serão estimulados a pensar, ler, aprender, resolver, decidir, e não simplesmente a decorar, uma vez que desenvolver a habilidade de resolver problemas é fundamental para resgatar o entusiasmo, elevar a autoestima e reafirmar uma postura acadêmica dos alunos de Medicina, afogados por milhares de informações.

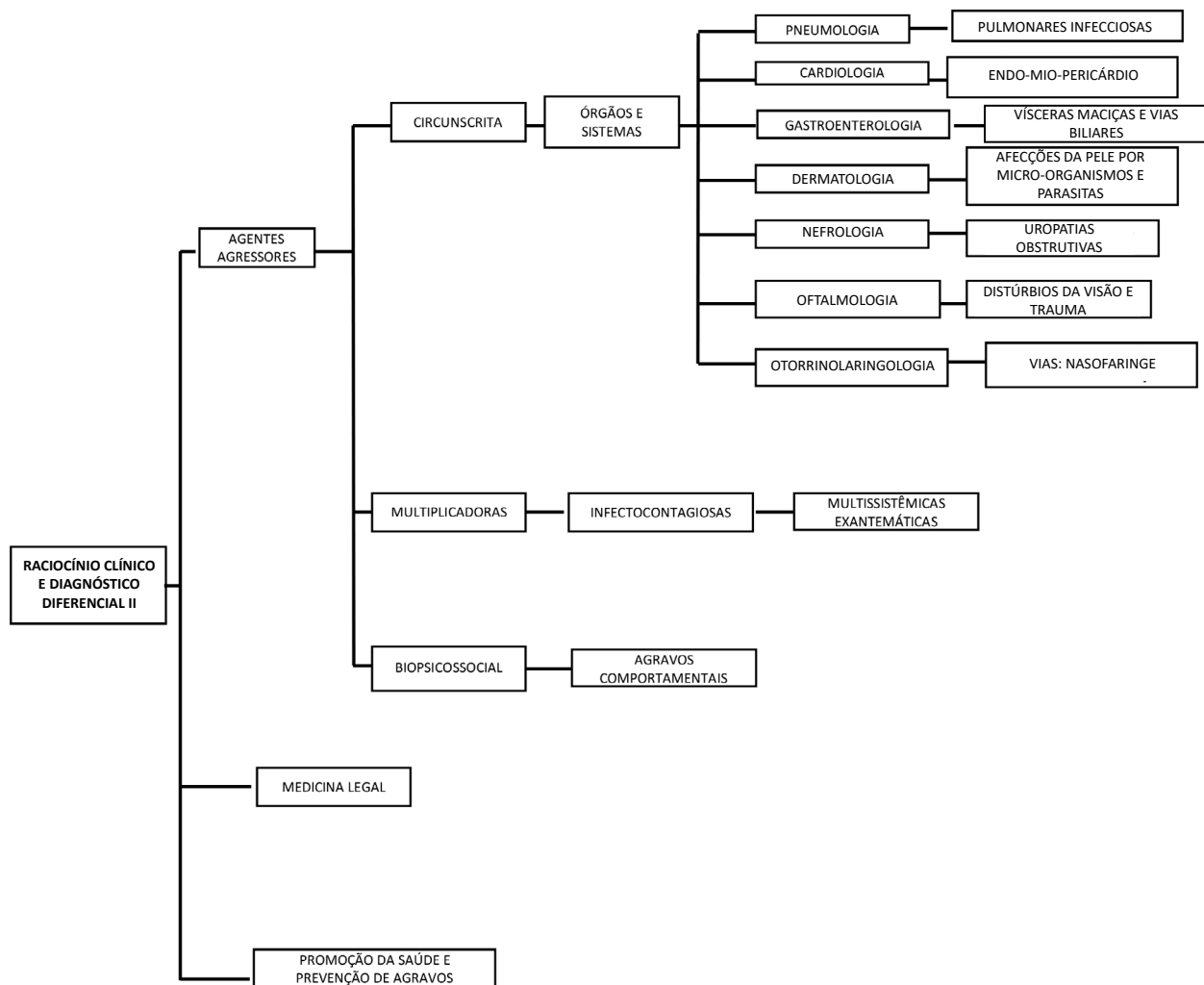
A solução de problemas depende, basicamente, de uma realização adequada da anamnese e processamento dos dados do paciente — duas habilidades que conduzirão a seleção inteligente de exames e tratamento, e, assim, evitar maiores riscos, custos e propiciar benefícios ao paciente e à comunidade.

2 OBJETIVOS

- Identificar os distúrbios da visão e traumas prevalentes em oftalmologia, suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Reconhecer as doenças prevalentes das vias aéreas superiores referentes à nasofaringe e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as afecções da pele por micro-organismos e parasitas prevalentes e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Diagnosticar as doenças pulmonares infecciosas e infectocontagiosas prevalentes e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Aprofundar suas habilidades de diagnosticar as doenças prevalentes das afecções do sistema renal e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Traçar o perfil epidemiológico das doenças prevalentes gastrointestinais e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as doenças prevalentes do peri-mio-endocárdio e valvulopatiase e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.

- Identificar o perfil epidemiológico das afecções da visão, doenças das vias aéreas superiores referentes à nasofaringe, afecções da pele por micro-organismos e parasitas, doenças infectocontagiosas, gastrointestinais, doenças pulmonares infecciosas e doenças cardiovasculares referentes ao peri-mio-endocárdio.
- Avaliar os aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e funcionais do ser humano em diagnóstico e tratamento.
- Identificar os exames necessários às investigações, considerando limitações, riscos e benefícios.
- Construir um plano de manejo adequado do paciente frente aos problemas identificados, fazendo uso apropriado dos recursos médicos e paramédicos disponíveis na comunidade.
- Reconhecer a importância das campanhas de educação em saúde e do diagnóstico precoce de enfermidades.
- Conhecer fundamentos teórico-práticos referentes à Medicina Legal.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

RACIOCÍNIO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL II

O Ser Humano: hábitos e atitudes; comportamento social; transtornos mentais devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Agentes Agressores: físicos; químicos; biológicos; sociais. Transtornos do humor, ansiedade, sono, alimentares e de personalidade. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Distúrbios psiquiátricos: distúrbios menores, ansiedade, dependência química, transtornos mentais de origem orgânica.

Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Desenvolvimento de Políticas de Educação Ambiental.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades ambulatoriais e de suporte, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios clínicos e laboratório de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada atividade de suporte contará com um preceptor, que deverá orientar o aluno a observar materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OTORRINOLARINGOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças otorrinolaringológicas. Abordagem do paciente e exame clínico: exame do nariz, nasofaringe e seios paranasais, exame do aparelho vestibular. Doenças nasofaríngeas: sinusites, amigdalites, faringites, epistaxes, traumas e corpos estranhos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OFTALMOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças oftalmológicas. Emergências e urgências em oftalmologia: trauma, corpo estranho, lesões químicas, glaucoma. Ametropias e correções de refração. Estrabismos.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: DERMATOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças dermatológicas. Afecções dermatológicas: piodermites, viroses, micoses e dermatozoonoses.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA

Perícia médico-legal: lesão corporal, autopsias, conjunção carnal e atentado ao pudor, documentos médico-legais. Toxicofilia.

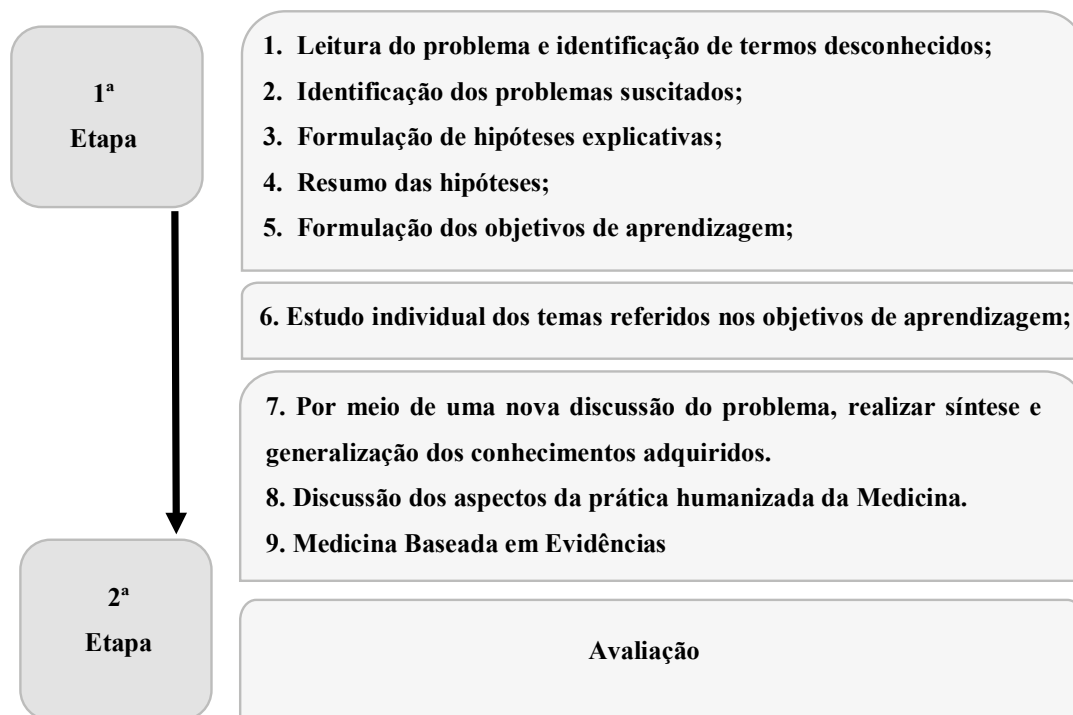
E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PSIQUIATRIA

Síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO

Acompanhamento ambulatorial de pacientes que apresentem agravos circunscritos em órgãos e sistemas, agravos multiplicadores, como as doenças infectocontagiosas, e agravos que envolvam a área de Medicina Legal.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;

1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;

1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 DOR NO OLHO

Ana Bolena, 20 anos, é caloura da UNESC. Na primeira festa de pós-cog, ao retornar para casa, logo depois de postar uma foto dirigindo seu carro no WhatsApp da turma, colide contra outro automóvel parado na estrada. Ana sofre vários traumatismos e fica uma semana na UTI. Quando transferida para a enfermaria, queixa-se de intensa dor no olho esquerdo. Seu médico nota que esse olho está mais hiperemiado do que o outro. Faz perguntas para verificar a gravidade do quadro e solicita avaliação oftalmológica de urgência.

6.2 A GARGANTA

João Otávio, de 17 anos, está com tosse e dor de garganta há cinco dias. Acha que teve febre, mas não mediu. Consulta num pronto atendimento, apresentando hiperemia de orofaringe e odinofagia. É solicitada uma radiografia de seios da face, que não mostra alterações. O jovem recebe diagnóstico de amigdalite, com receitas de Azitromicina, Prednisona e Diclofenaco. 48 horas após, está assintomático.

6.3 AGITAÇÃO

Dona Florinda, nutriz, moradora da Vila Paraíso, traz à consulta de puericultura seu filho de 2 meses de idade, que apresenta intenso choro, principalmente à noite, o que o atrapalha para dormir e mamar. Ao exame, o médico da UBS nota a presença de lesões vesículo-papulosas no abdômen, pés e axilas, com intensa hiperemia ao redor de cada vesícula, bem como lesões tuneladas. Examina a mãe e nota lesões descamativas interdigitais e uma lesão ulcerada com secreção purulenta no dorso da mão. Quando questionada sobre outras doenças de pele, dona Florinda diz ter lesão escura no hálux direito. O médico também questiona se outros familiares estão com sintomas semelhantes ou se algum animal doméstico está doente.

6.4 O QUE FAZER?

Donald, 3 anos de idade, é levado pela mãe ao ESF para consultar Dra. Débora. Há dois dias, a criança apresenta-se febril e reclamando de dor de cabeça. A mãe refere que o filho estava se alimentando bem até aquele dia, quando começou a vomitar. Notou também que a criança está mais prostrada, dormindo fora de hora. Está chorando desde que chegou para a consulta. Ao exame físico, o menino apresenta-se emagrecido, mas hidratado, febril (38,1°C) e sem outras alterações. Dra. Débora observa somente a ausência da cicatriz da BCG, porém, Donald havia sido vacinado conforme consta em sua carteira de vacinação. Quando questionada sobre outros familiares, a mãe relata que o pai está com tosse há mais de dois meses e que às vezes apresenta escarro com sangue. Dra. Débora encaminha a criança ao hospital para exames diagnósticos.

6.5 PEITO ENCATARRADO

Seu Lauro, 67 anos, ex-tabagista e diabético, procura atendimento no seu ESF contando que há cinco dias está com falta de ar, tosse produtiva e dor no lado direito do peito quando respira. Na ausculta respiratória, evidencia-se ausência de murmúrio vesicular à direita, com submacicez à percussão do mesmo lado. Os sinais vitais: Tax 37,3°C; 30 mrpm; 108 bpm. Sabendo que seu Lauro recebeu alta hospitalar há quinze dias devido a problemas com a diabetes, seu médico solicita exames e programa tratamento específico.

6.6 ALVO À DISTÂNCIA

Airton, 57 anos, tabagista e usuário social de bebidas alcoólicas, vinha se sentindo mais cansado há três meses. Ontem, subitamente apresentou sudorese, taquicardia e falta de ar. Foi levado ao pronto-socorro, onde foi evidenciado um quadro de hipotensão, febre, má perfusão tecidual e obnubilação. O plantonista detectou um sopro sistólico em foco mitral, além de crepitações na ausculta pulmonar. Solicitou um exame para o setor de imagens. Durante a realização do exame, o paciente evoluiu com PCR, sendo reanimado e encaminhado para a UTI.

6.7 AMARELOU

Iolanda, 45 anos, sempre esteve acima do peso. Com o passar dos anos, chegou à obesidade severa. Mãe de cinco filhos. Há sete anos fez cirurgia bariátrica e emagreceu 49 quilos. Há algum tempo, vem sentindo mal-estar após as refeições, às vezes com náuseas e vômitos, especialmente quando come alimentos mais gordurosos. Há cinco dias, refere dor abdominal tipo cólica, náusea, perda do apetite e calafrios. Notou que sua urina ficou mais escura. Hoje, acordou toda amarela. Foi ao pronto-socorro e acabou sendo internada.

6.8 PACIENTE CRÔNICO

Seu Zoca é um problema. Em toda festa de família, já chega falando alto, vermelho, camisa meio aberta pela barriga crescida. Dirige-se direto para a geladeira e começa a beber. Dona Flor, a esposa, tem medo, pois há alguns anos Zoca fez um US que mostrou gordura no fígado. Quando confrontado, Zoca diz que não é alcoólatra, pois ingere bebidas em altas doses apenas aos finais de semana; durante a semana, toma apenas uma lata de cerveja por dia. Certa ocasião, Zoca é encontrado pela esposa confuso, trêmulo e sonolento, sendo levado ao hospital imediatamente.

6.9 DOR NA REGIÃO LOMBAR

Carlos, 54 anos, é admitido no hospital por intensa dor na região lombar baixa, iniciada há 2 dias. Tem dor à direita com irradiação para o testículo do mesmo lado, sem posição de alívio. Não tem febre e está com a diurese normal. Na história mórbida pregressa, verifica-se gota e ácido úrico elevado, além de algumas ITUs de repetição e quadros dolorosos semelhantes, mas de menor intensidade e duração. Na avaliação inicial, recebe Buscopan composto e vigorosa hidratação. Como não há melhora, é internado e são solicitados exames laboratoriais e de imagem.

REFERÊNCIAS

AZULAY-ABULAFIA, Luna et al. (). **Atlas de Dermatologia: da semiologia ao Diagnóstico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson, Tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.2.v.

PORTO, Celmo Celso (Ed.). **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PORTO, Celmo Celso. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.bib.unesc.net/pergamum/biblioteca/index.php>

<http://www.uptodate.com>

<http://www.dynamed.com/>

<http://www.portalmedico.org.br>

<http://www.bvsmms.saude.gov.br>

